

n- Alquil e n-alquenil fenóis identificados de *Schinopsis brasiliensis* (ANACARDIACEAE)

Manuela P. Cardoso¹(PG), Jorge M. David¹(PQ)*, Juceni P. David²(PQ)

¹Instituto de Química, ²Faculdade de Farmácia - Universidade Federal da Bahia. jmdavid@ufba.br

Palavras Chave: *Schinopsis*, *Anacardiaceae*, *n*-alquil fenóis

Introdução

Espécies de Anacardiaceae vêm sendo estudadas devido a sua ampla distribuição, elevado valor comercial e importância terapêutica. A maior parte desses estudos deve-se ao caráter alergênico evidenciado por intensa dermatite de contato em indivíduos sensíveis. A literatura científica atribui esse caráter a presença de alquil e alquenil fenóis, catecóis, resorcinóis, hidroquinonas ou à mistura destes (conhecidas como urushiol). *Schinopsis brasiliensis* Engl. (baraúna) é uma grande árvore conhecida no Nordeste brasileiro devido a sua utilização no tratamento de verminoses em animais e sua importância madeireira, motivo que a espécie encontra-se em extinção. Trabalhos anteriores com os extratos orgânicos do caule de *S. brasiliensis* permitiram isolar triterpenos, esteróides, derivados do ácido gálico, depsídeos^{2,3} e um *n*-alquil-fenol inédito¹. Este trabalho relata a separação e identificação de *n*-alquil e *n*-alquenil fenóis do extrato clorofórmico do caule desta espécie.

Resultados e Discussão

Procedimentos cromatográficos sucessivos (CC e CCDP) do extrato clorofórmico do caule de *S. brasiliensis* permitiram obter uma mistura de *n*-alquil (Figura 2) e *n*-alquenil-fenóis (Figura 3). Análise dos dados de RMN de ¹H e de ¹³C, além de cálculos empíricos indicou a presença de anel aromático com padrão de substituição semelhante ao 6-eicosanil-2-hidroxi-4-metoxi benzoato de metila, isolado anteriormente na espécie¹ (Figura 2). Pelo espectros pode-se reconhecer na mistura a presença de ligação dupla de geometria Z. A análise desta mistura através de LC-MS utilizando-se uma fonte, modo positivo, permitiu indentificar 6 substâncias (I – VI). Os íons moleculares registrados em *m/z* 445, 293, 209; 239, 321, 267 respectivamente, referentes ao [M+H⁺] permitiram a completa indentificação da mistura.

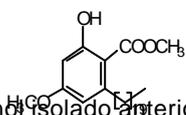


Figura 1. *n*-Alquil fenol isolado anteriormente de *S. brasiliensis*.

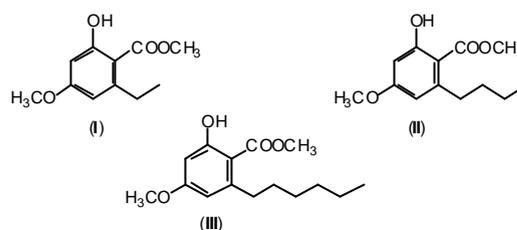


Figura 2. *n*-alquil fenóis de *S. brasiliensis*.

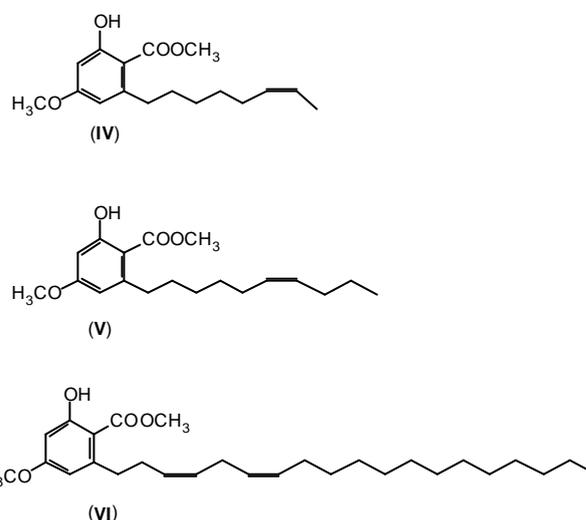


Figura 3. *n*-alquenil fenóis de *S. brasiliensis*.

Conclusões

Neste trabalho foram identificados 3 novos *n*-alquil e 3 novos *n*-alquenil fenóis metoxilado. O número de carbonos presentes nestes grupos variou de 2 a 19. Só existe um relato na literatura da presença de *n*-alquil fenol metoxilado na família¹. Este trabalho corrobora com a quimiotaxonomia da família, uma vez que alquil fenóis parecem ser marcadores químicos de espécies de Anacardiaceae.

Agradecimentos

A Capes, CNPq, FAPESB e IMSEAR pelas bolsas de estudos e pelo financiamento.

¹Cardoso, M. P., David, J. M., David, J. P. *Nat. Prod. Res.* **2005**, 60.

²Rocha, J. H. C. - Novo Organoclorado de *Byrsonima microphylla*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia. 2001.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

³Cardoso, M. P., Silva, T. C., David, J. M., David, J. P. Determinação Estrutural de um depsídeo clorado de *Schinopsis brasiliensis* (ANACARDIACEAE) 28a RASBQ, 2005, Poços de Caldas.